



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Fortalecimento das bibliotecas digitais por meio do trabalho em rede: a representatividade de repositórios e bibliotecas digitais na BDTD e no Portal Oasisbr

Strengthening digital libraries through networking: the representativeness of repositories and digital libraries in the BDTD and the Oasisbr Portal

Blena Estevam dos Santos – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – blenasantos@ibict.br

Millena Cordeiro Matos de Lima – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – millenalima@ibict.br

Gabriel Silveira Marques – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – gabrielmarques@ibict.br

Phillipe de Freitas Campos – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – phillipecampos@ibict.br

Cássio Teixeira de Moraes – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – cassiomorais@ibict.br

Resumo: O estudo objetiva analisar a contribuição dos portais de disseminação científica, como a BDTD e o Oasisbr, para o fortalecimento das instituições de ensino e pesquisa, com levantamento das bibliotecas e repositórios digitais brasileiros. De uma abordagem descritiva, examinaram-se tipos de instituições, fontes e regiões geográficas, revelando sub-representações, desigualdade regional e evidenciando o necessário fortalecimento da gestão de bibliotecas e repositórios. Conclui-se que, para expandir o impacto da Ciência Aberta no país, é fundamental fortalecer a gestão de repositórios e a adesão à RBRD é estratégica para integrar instituições, ampliar a colaboração e democratizar o acesso à informação científica.

Palavras-chave: Ciência Aberta. Portais agregadores. Bibliotecas digitais. Repositórios Digitais.





Abstract: The study aims to analyze the contribution of scientific dissemination portals, such as BDTD and Oasisbr, to the strengthening of educational and research institutions, by surveying Brazilian libraries and digital repositories. Through a descriptive approach, types of institutions, sources, and geographical regions were examined, revealing under-representations, regional inequality, and highlighting the necessary strengthening of library and repository management. It is concluded that, to expand the impact of Open Science in the country, it is essential to strengthen repository management and adherence to RBRD is strategic to integrate institutions, enhance collaboration, and democratize access to scientific information.

Keywords: Open Science. Aggregating portals. Digital libraries. Digital repositories.

1 INTRODUÇÃO

O Movimento de Acesso Aberto à Informação Científica (MAA) se consolidou como uma importante estratégia para democratizar o conhecimento e ampliar a visibilidade da produção acadêmica, razão pela qual instituição de ensino e pesquisa têm trabalhado na construção de infraestruturas técnicas e políticas para consolidá-lo (Mueller, 2006). Nesse contexto, Leite (2009) aponta que os repositórios digitais (RDs) começaram a ser criados nas instituições de ensino e pesquisa como forma de atender as premissas do MAA, sendo compreendidos como ambientes para depósito e gerenciamento da produção científica. Na concepção de Leite (2009) os RDs se subdividem em três principais tipos:

- a) Repositório Institucional, de natureza acadêmico-científica e que inclui a produção intelectual da instituição em que foi criado;
- b) Repositório Temático, que trata de produções das áreas do conhecimento e temáticas específicas; e
- c) Repositório de Teses e Dissertações, que em muitos casos são chamados de Bibliotecas digitais de teses e dissertações, centradas exclusivamente no depósito dessas tipologias documentais.

Em complemento, outro ambiente importante de se destacar são as bibliotecas digitais que abrangem uma vasta gama de conteúdos digitais e digitalizados, provenientes tanto de produções internas quanto externas às instituições mantenedoras. Presentes no meio acadêmico de universidades e instituições de ensino e pesquisa, distinguem-se pelo foco na aquisição, organização, preservação e disseminação de informações, indo além dos limites institucionais (Leite, 2009). Esses



ambientes ampliam significativamente o acesso ao conhecimento, funcionando como suporte complementar aos acervos físicos e como instrumento estratégico para a valorização, visibilidade e compartilhamento do patrimônio intelectual (Sayão, 2009).

Nesse cenário, instituições como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) passaram, a partir dos anos 2000, a desenvolver ações voltadas à criação de infraestruturas essenciais para a consolidação do MAA no Brasil. Dentre tais ações, destaca-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)¹ e o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr)² (Campos *et al.*, 2023). A BDTD e o Oasisbr formam parceria com iniciativas internacionais, como o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)³, *Red Latinoamericana para la Ciencia Abierta* (LA Referencia)⁴, *OpenAIRE*⁵ e *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLTD)⁶.

A BDTD reúne mais de 1 (um) milhão de registros oriundos de mais de 150 (cento e cinquenta) instituições de ensino e pesquisa, permitindo uma busca direcionada e promovendo a visibilidade das dissertações e teses defendidas no país. Em contrapartida, o Oasisbr, também mantido pelo Ibict, apresenta uma cobertura mais abrangente, agregando não apenas teses e dissertações, mas também artigos científicos, livros, capítulos, trabalhos de conclusão de curso, entre outros documentos. Com mais de 5,5 milhões de registros coletados de mais de 1.650 fontes (mil seiscentas e cinquenta) — incluindo repositórios institucionais, bibliotecas digitais, repositórios de dados e periódicos científicos —, o Oasisbr consolida-se como uma ferramenta estratégica para o fortalecimento do acesso aberto à informação científica no Brasil.

O trabalho colaborativo está na gênese do Ibict, que expande atuação para aumentar a capilaridade de suas ações. Dessa forma, em parceria com outras instituições, o Ibict criou a Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD)⁷, originalmente chamada Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações

¹ Disponível em: <https://www.rcaap.pt/>.

² Disponível em: <https://www.lareferencia.info/pt/>.

³ Disponível em: <https://www.openaire.eu/>.

⁴ Disponível em: <https://ndltd.org/>.

⁵ Disponível em: <https://rbrd.ibict.br/>.

⁶ Apenas os RD's e BDM's não são disponibilizados na BDTD por não contemplar as tipologias documentais foco deste Portal.

⁷ Os dados publicados em repositório de dados permitem a identificação dos autores.



Científicas em Acesso Aberto (RIAA), que tem por objetivo descentralizar, ampliar e otimizar a disseminação de boas práticas para implementação e manutenção de repositórios institucionais nas cinco regiões do país (Sousa *et al.*, 2023a). A terminologia da RBRD surgiu no ano de 2022, sendo que tal mudança foi influenciada pelo surgimento dos repositórios de dados de pesquisa e seu notório destaque nos debates científicos (Sousa *et al.*, 2023b).

A Rede fortalece o trabalho colaborativo entre as instituições do país, facilitando o compartilhamento de boas práticas, promovendo encontros, cursos, treinamentos etc., em prol da disseminação do conhecimento nacional. Para tanto, ela está dividida em cinco sub-redes seguindo as regiões do Brasil, sendo elas: Norte, que surgiu em 2014; Nordeste, surgindo em 2018; Sudeste, que surgiu no ano de 2017; Centro-Oeste, surgindo em 2019; e Sul, surgindo no ano de 2016. Cada sub-rede conta com a coordenação de uma instituição sediada em sua respectiva região, sendo a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) da sub-rede do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) do Nordeste, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (ICICT/FIOCRUZ) do Sudeste, Universidade Federal de Goiás (UFG) do Centro-Oeste, e as Universidades Federais do Rio Grande (FURG) e do Rio Grande do Sul (UFRGS) da sub-rede do Sul (Sousa *et al.*, 2023b).

Diante do exposto, busca-se investigar as contribuições da BDTD e do Oasisbr no fortalecimento das bibliotecas e dos repositórios digitais das instituições brasileiras de ensino e pesquisa, a partir de ações colaborativas como a RBRD.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da análise descritiva, o estudo visa registrar e descrever características ocorridas na amostra selecionada (Gil, 2022), BDTD e Portal Oasisbr. Para tanto, adota-se uma abordagem quantitativa e documental, com foco na análise da representatividade das fontes agregadas por esses portais, limitando-se às Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTDs), Bibliotecas Digitais de Monografias (BDMs), Repositórios de Dados de Pesquisa (RDs) e Repositórios Institucionais de Publicações Científicas (RIs). Com esse propósito, a análise foi orientada pela localização geográfica,



pelo perfil institucional e tipologia das fontes, com o intuito de identificar a diversidade e o alcance das coleções reunidas nos portais.

Os dados foram exportados em formato CSV via interface do Portal Oasisbr, no dia 24 de fevereiro de 2025, que inclui fontes da BDTD⁸. Esses dados foram importados em uma planilha do *Google Sheets*, visando o agrupamento de dados para melhor visualização e análise. Foram feitas categorizações das fontes por Estado e Região, e classificações por tipologia da instituição mantenedora, complementando os dados inicialmente exportados do Portal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de adentrar aos resultados da pesquisa, é oportuno pontuar que os dados apresentados dizem respeito conjuntamente ao Portal Oasisbr e à BDTD, tendo em vista que ambos os portais utilizam o mesmo sistema de coleta.

Observa-se um total de 209 (duzentas e nove) fontes selecionadas, entre as 1.604 (mil seiscentas e quatro) fontes disponibilizadas no Portal Oasisbr, sendo: 62 (sessenta e duas) bibliotecas digitais de teses e dissertações, 6 (seis) bibliotecas digitais de monografias, 17 (dezessete) RDs e 124 (cento e vinte e quatro) RIs. Estas fontes são mantidas por 177 (cento e setenta e sete) instituições distintas, sendo que a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) são as que mantêm mais fontes, registradas na data da coleta dos dados.

Quanto à quantidade total de itens coletados, as fontes proveem um total de 2.533.645 (dois milhões, quinhentos e trinta e três, seiscentos e quarenta e cinco) registros na data de coleta dos dados. Pondera-se que este quantitativo sempre deve ser interpretado considerando estritamente a data de coleta dos dados, tendo em vista que tanto a BDTD quanto o Portal Oasisbr fazem coletas incrementais e periódicas.

Os dados mostram que 36 (trinta e seis) fontes têm 0 (zero) itens coletados, e outras 13 (treze) têm menos de 100 (cem) itens cada uma, totalizando 49 (quarenta e nove) fontes com quantitativos de registros baixos ou inexistentes. Infere-se que estas

⁸ Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>.



situações podem ser explicadas por: a) não disponibilização dos registros em ambiente adequado de coleta, especialmente por meio do protocolo OAI-PMH; b) ausência de padronização na descrição dos metadados, seguindo padrões internacionalmente aceitos; c) uso de softwares proprietários ou voltados para gestão de acervos físicos, dificultando a disponibilização de metadados em padrões interoperáveis; e d) interrupção momentânea do acesso à fonte, por problemas técnicos, como falhas no servidor, conexão com a internet, URL indisponível.

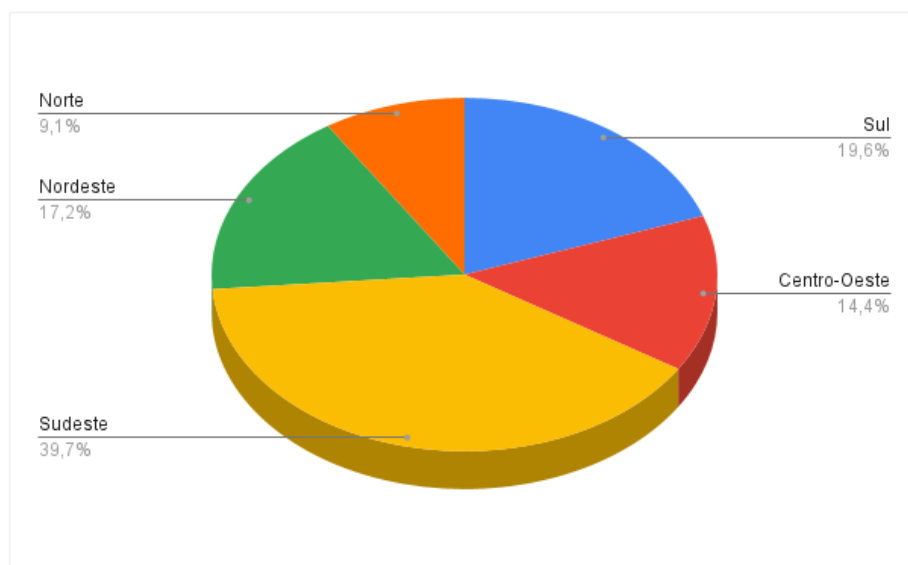
Considerando que este estudo apresenta dados sobre as fontes de coleta e que 49 (quarenta e nove) delas possuem entre 0 (zero) e 100 (cem) itens cada, evidencia-se a necessidade de fortalecer a gestão dessas fontes, uma vez que esse número provavelmente não reflete sua real produção científica. Esse fortalecimento pode ser feito especialmente por meio de capacitações às equipes gestoras, de modo a mapear eventuais problemas técnicos e específicos de cada uma das fontes. Nesse contexto, uma estratégia a ser explorada por estas instituições é a afiliação à RBRD e a uma de suas sub-redes, que promovem capacitações e ambientes colaborativos de formação e compartilhamento de experiências, especialmente sobre a criação, gestão e manutenção de repositórios e bibliotecas digitais.

3.1 Regiões brasileiras

No Gráfico 1, seguindo a divisão das sub-redes da RBRD, é apresentada a presença de cada uma das regiões brasileiras de acordo com o tipo de fonte utilizada para este estudo⁹.

⁹ Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>

Gráfico 1 – Fontes coletadas pela BDTD e Portal Oasisbr, por região



Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: Gráfico em pizza em 3D representando o quantitativo de fontes coletadas pela BDTD e Portal Oasisbr, de cada região do país com suas respectivas porcentagens e tamanhos diferentes, cada uma com uma cor distinta e um rótulo com o nome da região e seu percentual, sendo: Norte com a menor fatia e representa 9,1% do total, na cor laranja; Nordeste com a terceira maior fatia, com 17,2% do total, na cor verde; Sudeste com a fatia maior do gráfico e com 39,7% do total, na cor amarela; Centro-Oeste com a quarta maior fatia e com 14,4% do total, na cor vermelha; e o Sul com a segunda maior fatia e representa 19,6% do total, na cor azul. As fatias são dispostas no sentido horário, começando pelo topo com a região Norte, após a Sul, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste.

Infere-se do gráfico a disparidade no número de fontes coletadas entre as regiões brasileiras, destacando a Região Norte, que, apesar de ser a maior em extensão territorial, apresenta o menor número de fontes (9,1%), pois a sua extensão territorial não é proporcional ao tamanho das áreas habitadas na região, o que se reflete na limitada presença de instituições de ensino e pesquisa nessa região do país. Isso motivou a criação pioneira da Rede Norte de Repositórios Institucionais (RNRD) em 2014, com o compromisso de promover o acesso aberto ao conhecimento científico produzido na Região Amazônica. Por outro lado, a Região Sudeste, com a segunda menor extensão territorial, lidera na coleta de fontes, com 39,7%. Essa diferença é explicada pelo grande número de instituições de ensino e pesquisa na região, além de sua população significativa, refletindo no protagonismo da Rede Sudeste de Repositórios Digitais, que conta com 96 (noventa e seis) instituições afiliadas.

Os dados evidenciam a posição mediana das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul, com percentuais de 14,4%, 17,2% e 19,6%, respectivamente. Destaca-se a Região Centro-Oeste, que, além de ser a segunda maior em extensão territorial, abriga Brasília,

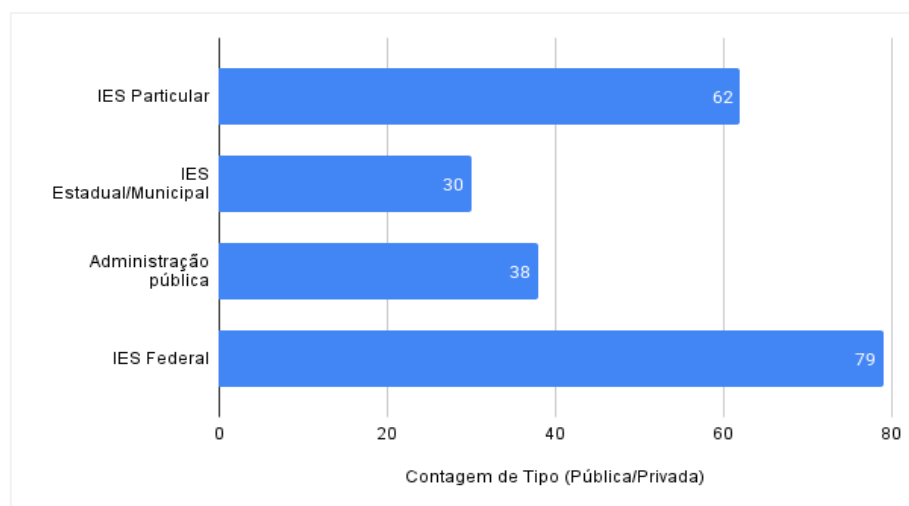
a capital do país, onde estão localizadas diversas sedes de órgãos da administração pública federal. Embora a maioria dessas instituições não tenham a pesquisa e o ensino como área fim, acredita-se que um maior engajamento delas na criação de repositórios digitais poderia aumentar a representatividade da região. Atualmente, a Rede Centro-Oeste de Repositórios Digitais possui o menor número de instituições afiliadas, com apenas 12 (doze), segundo dados da RBRD.

3.2 Tipos de instituição

A análise por natureza administrativa-institucional agrupou as fontes da seguinte forma: a) Instituição de Ensino Superior (IES) estadual/municipal: Instituições públicas vinculadas à administração estadual ou municipal; b) IES federal: Instituições públicas vinculadas à administração federal; c) IES particular: Instituições privadas; e d) Administração pública: Institutos, órgãos, autarquias, fundações, tribunais, ministérios e outras entidades financiadas com recursos públicos.

A partir da categorização apresentada no Gráfico 1, o Gráfico 2 apresenta o quantitativo de fontes de coleta da BDTD e do Portal Oasisbr por natureza administrativa-institucional.

Gráfico 2 – Contagem de fontes por tipologia de instituições



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Descrição: Gráfico em barra horizontal na cor azul representando a contagem da tipologia de instituições das fontes coletadas da BDTD e Oasisbr, com o número exato indicado dentro de cada barra.

Ele apresenta quatro categorias de instituições no eixo vertical (à esquerda) e a quantidade correspondente no eixo horizontal (na parte inferior), sendo que a primeira refere-se à IES Particular que são 62, com a segunda barra mais longa; seguindo a sequência, a IES Estadual/Municipal com 30, com a barra mais curta; após a administração pública com 38, com a barra de tamanho intermediário; e, por último, IES Federal com 79, com a barra mais longa do gráfico.

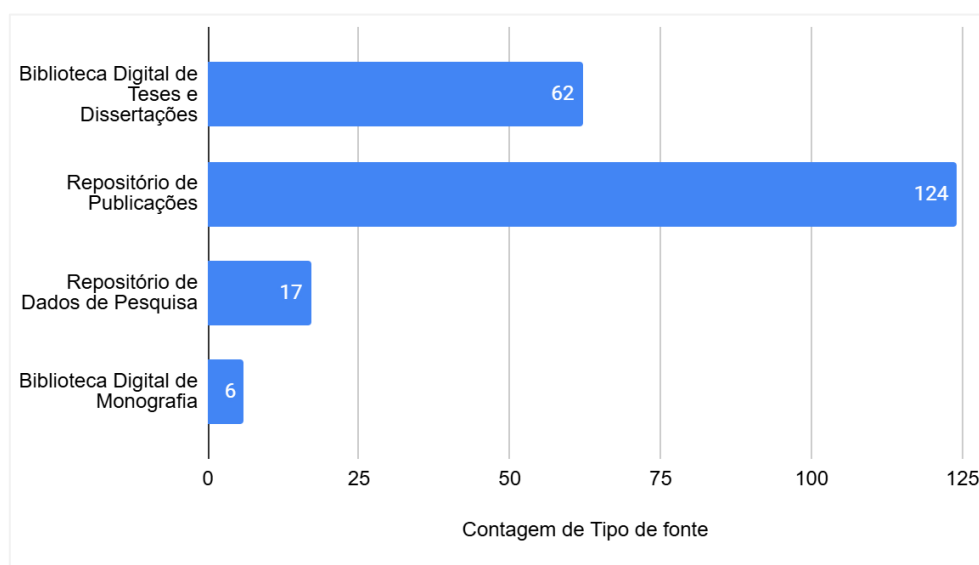


O estudo abrange 209 (duzentas e nove) instituições responsáveis pelas fontes de coleta, sendo que as IES federais e estaduais/municipais representam mais da metade desse total, com 109 (cento e nove) instituições (52,2%). As Universidades públicas federais e os Institutos federais lideram esse percentual. Em seguida, as IES particulares correspondem a 29,7%, e os órgãos da administração pública a 18,2%. Apesar de se esperar uma maior representatividade das IES, a adesão aos portais ainda enfrenta desafios, pois, segundo o censo de 2022 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), o Brasil possui 313 (trezentas e treze) IES públicas e 2.261 (duas mil e duzentas e sessenta e uma) privadas, indicando a necessidade de políticas públicas para fortalecer esses repositórios.

3.3 Tipos de fonte

Dentre as 209 (duzentas e nove) fontes de coleta das distintas instituições abordadas no Gráfico 2, é possível identificar uma divisão em 4 (quatro) tipos de fontes: a) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; b) Repositório de Publicações; c) Repositório de Dados de Pesquisa; e d) Biblioteca Digital de Monografia. No Gráfico 3, observa-se tais tipos com a sua respectiva quantidade disponibilizadas no Portal Oasisbr e BDTD. O Repositório de Publicações lidera com 124 (cento e vinte e quatro) ocorrências; em seguida a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, com 62 (sessenta e duas); logo após, Repositório de Dados de Pesquisa, com 17 (dezessete); e, por último, Biblioteca Digital de Monografia, com 6 (seis). Esse cenário permite inferir que os Repositórios de publicações vem ganhando destaque e se acentuando em comparação as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações, que já foi uma ideia muito difundida no meio acadêmico e pode está sendo reformulada e se aproxima mais da ideia de repositórios.

Gráfico 3 – Contagem de fontes



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Descrição: o gráfico apresenta a quantidade das fontes em barras horizontais azuis. No eixo vertical estão listados quatro tipos de fontes: a primeira, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, com 62 ocorrências, com barra de tamanho médio; a segunda, Repositórios de Publicações, com 124 ocorrências, com barra mais longa; a terceira, Repositório de Dados de Pesquisa, com 17 ocorrências e barra pequena; e a quarta, Biblioteca Digital de Monografia, com 6 ocorrências e barra mais curta de todas. O eixo horizontal, sob o título "Contagem de Tipo de fonte", representa a contagem de fontes, com escala de 0 a 125. As barras possuem rótulos numéricos, indicando o valor exato de cada categoria.

Constata-se que os RIs são a principal fonte de disseminação da produção científica coletada pelos portais agregadores supracitados, o que corresponde a cerca de 59,3% do total de fontes analisadas. Isso se deve ao fato de as IES públicas se consolidarem como protagonistas na implementação de RI e reforça a adoção de políticas de acesso aberto entre as instituições. As BDTD representam cerca de 29,7% do total, que reforça a tradição das IES brasileiras em manter repositórios apenas para a produção de teses e dissertações.

Já os RD e as BDM têm uma participação menor, que corresponde a aproximadamente 8,1% e 2,9% respectivamente, o que mostra que ainda é necessário avançar no caso dos RD quanto à gestão, preservação e compartilhamento de dados científicos abertos. No caso das BDM, que apresentam pouca representatividade nos portais, é perceptível que cada vez mais as instituições mantenedoras estão optando por depositar toda a sua produção intelectual em apenas uma infraestrutura, como os RI.

Esse cenário pode ser explicado por limitações para implementar novos repositórios, como recursos humanos, financeiros e tecnológicos; baixa aderência entre



os pesquisadores de compartilhar seus dados de pesquisa; e falta de políticas institucionais voltadas para dados científicos abertos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise destaca a importância dos repositórios e as bibliotecas digitais na democratização do acesso à informação científica no Brasil, uma vez que tais fontes compõem duas importantes plataformas de acesso aberto no país, a BDTD e o Portal Oasisbr. Ressalta-se que as publicações inseridas nos portais são coletadas e indexadas por portais agregadores internacionais, como a Rede La Referencia e ND LTD, e por sites de busca acadêmica, como o Google, ampliando o acesso e disponibilização desses documentos. Embora as instituições públicas estejam preocupadas com a adoção de repositórios para preservar e divulgar a produção científica, ainda há um longo caminho a percorrer pois, segundo o censo do INEP (2022), o Brasil possui 313 (trezentas e treze) IES públicas e somente 209 (duzentas e nove) são coletadas.

A ampliação da implementação e gestão dos repositórios, com maior integração regional, é fundamental para fortalecer a cultura da CA. Nesse sentido, a adesão à RBRD se mostra uma estratégia viável e necessária, reforçando a necessidade da continuidade e ampliação da abrangência de instituições que compõem os portais agregadores. Regiões como Norte, Nordeste e Centro-Oeste ainda possuem baixos índices de representatividade nacional, o que consequentemente, pode refletir no fortalecimento de bibliotecas e repositórios das instituições dessas regiões. Porém, o apoio e colaboração da RBRD busca mudar esse cenário. Diante disso, o estudo busca contribuir e provocar mais ações e discussões que ampliem o impacto de repositórios e bibliotecas, de modo a tornar a informação científica mais acessível e democrática.

Ademais, o estudo provoca investigações mais aprofundadas quanto às produções das instituições públicas de cada região do país até em nível de pós-graduação, considerando a expansão territorial em comparação com áreas habitadas, o investimento público e privado para as instituições das regiões e a influência desses fatores no quantitativo de publicações e na representatividade das instituições para o meio científico e acadêmico.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, F. F. *et al.* Contribución del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología a la promoción del acceso abierto y la ciencia abierta: análisis de sus infraestructuras. **Revista Científica**, Bogotá, v. 48, n. 3, p. 56–66, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14483/23448350.20924>. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/revcie/article/view/20924>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior 2021**. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.
- LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, 2009. 120 p. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/123456789/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informação%20científica%20brasileira.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 27–38, 2006. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v35i2.1138>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1138>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- SAYÃO, L. F. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 6-17, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13709>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- SILVEIRA, L. *et al.* Taxonomia da ciência aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 28, p. 1–22, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e91712>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/91712>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- SOUSA, J. A. G. de *et al.* Rede brasileira de repositórios digitais (RBRD): análise de sua constituição e representatividade por meio do portal Oasisbr. **Integración y Conocimiento**, Córdoba, v. 13, n. 1, p. 34–48, 2023a. DOI: <https://doi.org/10.61203/2347-0658.v13.n1.44207>. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article/view/44207>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- SOUSA, J. *et al.* Uma rede de colaboração para os repositórios digitais brasileiros. **BiblioCanto**, v. 9, n. 2 (Edição especial: trabalhos apresentados na 14ª ConfOA), p. 17–22, 2023b. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/33823>. Acesso em: 24 jun. 2025.